



ACOLHIMENTO LILÁS NA REDE DE PROTEÇÃO E ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES, JOVENS E MENINAS: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

LOPES, Maria Suzete Müller¹, RHEINHEIMER, Ivone²

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo dar visibilidade sobre a inserção do Projeto Acolhimento Lilás na Rede de Proteção do município de Canoas e do Estado do Rio Grande do Sul. Para tanto, apresenta-se um relato do desempenho das atividades deste Projeto, que tem por objetivo geral *humanizar o acolhimento de mulheres, jovens e meninas em situação de violência no município de Canoas, na perspectiva de cessar a violação de direitos humanos*. As atividades do projeto desde sua implantação se voltaram para o acolhimento de mulheres vítimas de violência, capacitação de profissionais/ agentes comunitários e a articulação com a rede de proteção social. Os resultados parciais de 2017 indicam o aprimoramento de ações no sentido de firmar a inserção do projeto na rede de enfrentamento à violência de gênero. **PALAVRAS-CHAVE:** violência; mulher; enfrentamento. **INTRODUÇÃO:** O Projeto Acolhimento Lilás vem participando dos diferentes movimentos da Rede Lilás de enfrentamento à violência contra a mulher, demarcando a importância do acolhimento humanizado das vítimas, da prevenção e enfrentamento da violência doméstica, da problematização e compreensão das diferentes formas de violência, e neste ano de 2017 foi investido um esforço maior na articulação com a Rede de Proteção Social no município de Canoas. Para tanto, foram estabelecidas parcerias com entidades que atuam no âmbito da assistência social. **METODOLOGIA:** As atividades do Projeto se estruturam em três grandes eixos: Acolhimento, Capacitação e Articulação. No que se refere ao acolhimento os professores vinculados ao projeto dedicam-se ao atendimento de situações por procura espontânea e encaminhadas pela Rede. Estes atendimentos se dão por agendamento a partir de abordagem individual, realizados pelas professoras assistentes sociais, com a possibilidade de serem observados pelos acadêmicos voluntários no Projeto, em ambiente de “sala de espelho unidimensional”. As situações poderão ter atendimento pontual e encaminhamento para a Rede, e/ou a continuidade no acompanhamento da usuária e seus familiares, sempre que necessário, com a utilização de técnicas de acolhimento e intervenção. Também são realizadas mensalmente oficinas na Escola Municipal Paulo Freire com meninas adolescentes em situação de extrema vulnerabilidade e risco social, abordando a temática da violência através de dinâmicas e reflexões, e com mulheres usuárias da OSC Lar da Solidariedade. Ainda, são realizadas oficinas eventuais com usuárias de outras entidades. O Projeto iniciará em breve

¹ Assistente Social, Professora ULBRA, Coordenadora Projeto Acolhimento Lilás. mariasuzetelopes@gmail.com

² Assistente Social, Professora ULBRA, componente do Projeto Acolhimento Lilás. ivonerheinheimer@gmail.com





também atividades com cooperativa de recicladoras no município, a partir de parceria em finalização. Quanto ao eixo capacitação visa a realização de palestras, oficinas para gestores e profissionais participantes da rede de proteção social do município (Parceiros Voluntários, CREAS, etc), bem como para acadêmicos de Serviço Social, Psicologia, Direito entre outros cursos. Para as capacitações são utilizadas metodologias ativas e técnicas que possibilitam abordar a temática. Quanto ao eixo articulação considera-se o movimento de inserção na rede de defesa e enfrentamento à violência contra mulher através da participação nas reuniões da Rede Lilás estadual e municipal, composta por órgãos governamentais e entidades não governamentais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No ano de 2017, até o momento, foram realizadas 7 abordagens individuais/ familiares, 6 eventos entre palestras, oficinas e cine comentado, 4 reuniões para firmar parcerias com a Rede, 4 encontros da equipe do projeto para estudos sobre a temática. A partir dos eventos e atendimentos contamos com 109 participantes. Foram firmadas 4 parcerias até o momento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O enfrentamento à violência contra mulher exige múltiplas percepções. Portanto, são cruciais iniciativas e ações propositivas que favoreçam os direitos humanos deste segmento. Assim, o engajamento da Ulbra por meio do projeto extensionista Acolhimento Lilás enfatiza a violência como demanda emergente na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

SILVA, Ângela M. P. **No fio da navalha: a aplicabilidade da Lei Maria da Penha no Vale dos Sinos.** São Leopoldo, Cadernos IHU, ano 8, nº 31, 2010.

TAVARES, Fabricio e PEREIRA, Gislaine. **Reflexos da dor: contextualizando a situação das mulheres em situação de violência doméstica.** Revista Textos & Contextos, Porto Alegre v. 6 n. 2 p. 410-424. jul./dez. 2007.

